26 SET 1994

A pirâmide de Brasília

A tarde era toda clara, o céu todo azul e o chão todo amarelo. Como nas histórias das mil e uma noites. Voava, emocionado, pela primeira vez, sobre os desertos do Egito, muitos anos atrás. De repente, vejo, plantadas na areia, gigantescas cabanas de pedra, talvez morada de beduínos loucos. Não eram. Eram as pirâmides. Mãos postas em pedra. A pirâmide é uma prece em pedra.

Os livros ensinam que pirâmide vem do grego "pyramís" e do latim "pyrámis" ("a base é um polígono cujas faces laterais são triângulos que têm um vértice comum"). Mas só se entende o peso de eternidade que as pirâmides têm, visitando-as. Visitei-as todas. Orientais ou indígenas, egípcias, maias, astecas. Quéops, Quéfren, Mykerinos, Saqqarah, no Egito. Uxmal, Theotihuacán, Chichén-Itzá, no México. Tikal, Uaxactun, Zaculén, na Guatemala. A pirâmide foi a primeira obra arquitetônica cuja técnica de construção é inteiramente a pedra. A pedra fazia eterno o túmulo. E as escadarias abriam o caminho da eternidade.

O templo

Também em Brasília, lá de cima, de avião, se vê uma cabana branca, mãos postas em pedra. É maravilhosa pirâmide heptagonal do "Templo da Boa Vontade", erguida pela Legião da Boa Vontade no horizonte infinito do Planalto Central. Muita gente vem e volta de

Brasília sem saber (sobretudo, sem ver) que na quadra 915 da Asa Sul está um dos mais belos templos do País.

Criado pelo arquiteto RR Roberto, nas mesmas linhas longas, lânguidas e luminosas da arquitetura de Oscar Niemeyer, sobre uma arca de 10.000m², o TBV é uma pirâmide de sete faces, com 21 metros de altura e 28 de diâmetro, e lá em cima, no pináculo, está um cristal puro, de 21 quilos, o maior do mundo, encontrado em 1989 em Cristalina, Goiás.

Você entra pelo túnel de acesso à nave e logo vê o piso de granito, desenhado em espiral. Andando até o eixo central da pirâmide, a cor é escura e a espiral gira no sentido contra as horas, representando a dura caminhada do homem em busca de luz. No centro da nave, uma placa redonda, a descoberta da luz. E a volta, agora na espiral clara, no sentido das horas.

O altar e o trono de Deus estão na direção leste-oeste, significando a união entre o misticismo do Oriente e o pragmatismo do Ocidente. E sobre ele uma bela escultura de Roberto Moriconi, representando os quatro elementos, a água, o fogo, a terra e o ar, com a frase-símbolo do presidente da LBV, jornalista Paiva Netto: — "Todo dia é dia de renovar o nosso destino".

O Templo da LBV, inaugurado em 21 de outubro de 1989, jamais fechou. Está aberto dia e noite, manhãs, tardes e madrugadas. Informa a Secretaria de Turismo de Brasília que, em 1993, 130.000 turistas o

visitaram (fora os moradores da cidade, que o freqüentam aos milhares). É o monumento mais visitado de Brasília, mais do que o monástico Catetinho, de onde Juscelino comandou a fundação da capital, ou a magnífica catedral, o medieval cálice branco de Niemeyer, plantado como um lírio na Esplanada dos Ministérios.

Memorial e galeria

Mas o templo não é só templo. No segundo subsolo está o "Memorial Alziro Zarur", uma cripta feita de mármore e silêncio, com o sarcófago de Alziro Zarur, fundador da Legião da Boa Vontade, que pela primeira vez, há meio século, bem antes do papa João XXIII e do Concílio do Vaticano, sonhou com um Templo Ecumênico, para os homens de todas as religiões e todas as raças.

Há a "Sala do Silêncio", do absoluto silêncio, aonde vão rezar os que querem rezar. Uma "Galeria de Arte" com 570 m², um dos maiores espaços culturais de Brasília, com exposições permanentes. O gramado, os jardins internos e externos, um conjunto ecológico à maneira da cidade mais verde do mundo. E o salão nobre, a administração.

A LBV, há pouco reconhecida pela ONU e pelo Unicef como ONG (Organização Não-Governamental) de seu quadro oficial, tem ainda seu trabalho assistencial. Sem um só tostão de subvenção pública, inteiramente financiada pela generosidade do apoio

popular, mantém 95 creches em todo o País, para 20.000 crianças carentes e só em 1993, em sua permanente Campanha Contra a Fome, distribuiu 20.000.000 de pratos de comida.

O parlamento

O templo ocupa 2.000m². Os anexos, mais 3.000m². E ao lado, sobre 5.000m², está sendo construído (sempre sem qualquer subvenção oficial) uma obra de medidas e importância internacionais: o "Parlamento Ecumênico Mundial", que pela primeira vez vai reunir representações das mais diversas organizações e pensamentos universais, religiosas, políticas, sociais, culturais.

Em apenas sete meses já foi concluída a estrutura do edifício (nas mesmas leves linhas do mesmo arquiteto RR Roberto para o Templo): 4.500m² de área utilizável, quatro pavimentos (dois em subsolo), com o salão plenário no último (4º), dois auditórios menores para convenções no 3º, salas especiais no 2º para as representações do parlamento, e a Ala dos Estudantes, com biblioteca, mesas de estudo, lanchonete e jardins. É uma obra grandiosa, monumental, que será inaugurada em 10 de março de 1995.

No Conselho de Honra do "Parlamento Ecumênico Mundial" vejo, pelo Brasil, nomes como de Barbosa Lima, Mansour Challita, Ledo Ivo, Arnaldo Niskier, Roberto Dualibi, muitos outros.